

HISTÓRIA E MEMÓRIA EM EXTENSÃO: A ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR OSVALDO CRUZ

Alana Lorrana de Santana Martins Ramos – Universidade Estadual De Maringá

Camila Lourenço Valim – Universidade Estadual De Maringá

Patrícia Fantin Lazzarotti – Universidade Estadual De Maringá

Profa. Dra. Marcia Oliveira Lupion – Universidade Estadual De Maringá

Profa. Dra. Neilaine Ramos - Universidade Estadual De Maringá

ra135221@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão "História e Memória em Extensão: A Escola Municipal Doutor Osvaldo Cruz" integra o Programa Memória, Imagem e Cidade, vinculado ao Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, e busca articular ensino, pesquisa e extensão por meio do resgate e preservação da memória institucional. Seu objetivo central é valorizar a trajetória de uma das mais antigas escolas do município de Maringá, aproximando a comunidade acadêmica da comunidade escolar. Levantar fontes imagéticas e realizar uma ação extensionista baseada na metodologia das "narrativas afetivas da memória"¹ junto aos alunos e alunas do colégio Osvaldo Cruz, em Maringá. A metodologia adotada tem por foco a participação a comunidade escolar e envolve a análise de imagens como fontes históricas (Mauad, 1996) e pesquisas em acervos documentais sobre a história escolar da cidade (Schaffrath, 2006), apoiando-se também na concepção freireana de educação dialógica (Freire, 1985) e na reflexão sobre espaço e tempo na produção histórica (Barros, 2006). Os resultados parciais indicam que a Escola Osvaldo Cruz encontra-se entre os equipamentos públicos mais antigos da cidade o que a torna um lugar de memória de expressivo potencial para aplicar a metodologia das narrativas afetivas da memória.

Palavras-chave: Extensão; Memória; Narrativas Afetivas da Memória; Colégio Osvaldo Cruz.

Introdução

¹ A metodologia denominada "narrativas afetivas da memória" foi apresentada pela profa. Dra. Marcia Regina de Oliveira Lupion em palestra proferida por ocasião no âmbito do Núcleo de Pesquisa em Didática da História e Interculturalidade Crítica e do ProfHistória e intitulada "Ensino de História e História Regional: região, memória, identidade", em 21 de agosto de 2025.

A atividade de extensão universitária busca promover a interação entre o saber científico e o saber social, estabelecendo um processo educativo pautado no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Conforme Paulo Freire (1985), a extensão é um espaço de troca entre universidade e sociedade, capaz de gerar conhecimento, soluções e transformação, superando o discurso hegemônico acadêmico.

Nas redes sociais, observa-se a formação de grupos interessados em recontar a história de cidades do Paraná, especialmente das menores, que carecem de estudos científicos sobre seu passado. Esses grupos compartilham memórias, sobretudo por meio de fotografias antigas, que evocam lembranças pessoais e coletivas ligadas a espaços públicos e experiências locais.

Muitas cidades paranaenses ainda desconhecem aspectos fundamentais de sua história, o que revela uma carência de pesquisas e debates historiográficos. Nesse contexto, o projeto de extensão propõe-se a investigar e valorizar a história regional a partir da análise de imagens ligadas ao Colégio Oswaldo Cruz, fundado em 1948 como Grupo Escolar do Maringá Novo.

A proposta é relevante por preservar a memória de uma instituição que acompanhou profundas transformações urbanas e sociais desde a década de 1940, fortalecendo a identidade coletiva e os laços entre universidade e comunidade. Assim, o projeto integra memória, educação e participação social, promovendo o diálogo intergeracional e o engajamento comunitário (Pneu, 2012).

2. Metodologia

A pesquisa ação será o eixo central do projeto, por tratar-se de uma metodologia investigativa de base empírica, desenvolvida em associação com uma ação coletiva voltada à resolução de um problema comum, na qual pesquisadores e participantes atuam de forma cooperativa (Thiollent, 1985). O projeto se estrutura em duas frentes principais: a primeira consiste na organização e coleta de imagens históricas do Colégio Oswaldo Cruz; a segunda, na utilização dessas imagens como elo de memória. Essa oficina, inspirada na metodologia das narrativas afetivas da memória, utilizará fotografias como “disparadores da memória” (Kaster, 2021; Paz, 2021), estimulando os estudantes a expressarem suas percepções e lembranças sobre a escola. A coleta de imagens será feita tanto em fontes digitais quanto em

arquivos internos da escola, com autorização da direção e da Secretaria de Educação de Maringá (SEDUC). A Oficina de Releituras Afetivas do Colégio ocorrerá durante o horário regular de aulas, sem custos ou necessidade de autorização dos responsáveis, com acompanhamento da professora orientadora e dos acadêmicos extensionistas. O público alvo são estudantes do Ensino Fundamental, com definição das turmas participantes em conjunto com a equipe pedagógica. Ao término da atividade, as releituras produzidas serão expostas em murais da escola, promovendo a socialização das memórias entre toda a comunidade escolar.

3. Resultados e Discussão

Os resultados parciais do projeto demonstram avanços significativos na preservação e difusão da memória escolar. Até o momento, foram reunidas fotografias que documentam a trajetória da instituição desde meados do século XX. Esses registros evidenciam não apenas transformações físicas no espaço escolar, mas também a importância da escola como lugar de pertencimento e afetividade (Mauad, 1996). A análise teórica, apoiada em Paulo Freire (1985), permitiu compreender a extensão como via de mão dupla, em que tanto a universidade quanto a comunidade se beneficiam do processo de produção de conhecimento.

4. Considerações

A experiência do projeto confirma o potencial transformador da extensão universitária ao valorizar a memória escolar e fomentar o diálogo entre diferentes gerações (Portelli, 2016). Ao integrar registros fotográficos e narrativas orais, a iniciativa possibilita a construção de um acervo coletivo que preserva a história da instituição e fortalece a identidade da comunidade escolar (Mauad, 1996). Os impactos esperados incluem a consolidação de uma exposição com os resultados à comunidade escolar, a ampliação das fontes históricas disponíveis para pesquisas futuras e a formação crítica de estudantes universitários engajados na prática extensionista (Castro, 2004). Assim, o projeto reafirma o compromisso da universidade com a transformação social e com a democratização do conhecimento, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico-cultural de Maringá e para a consolidação de práticas educativas mais inclusivas e participativas (Deus, 2020).

Referências

BARROS, José d'Assunção. **História, espaço e tempo: interações necessárias.** *Varia História*, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 13-32, 2006.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** *Reunião Anual da ANPED*, v. 27, p. 1-16, 2004.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios.** Santa Maria: UFSM, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KASTER, Jaime dos Santos. **A cidade que nasceu dos trilhos: história e memória de Ibiporã – PR a partir da estação de trem e da ferrovia de São Paulo – Paraná (1930-1960).** Londrina: Eduel, 2021.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história – interfaces.** *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

PAZ, Beatriz Coelho; BUENO, Marina Fernandes. **Cartografia afetiva da experiência escolar: pensando em estratégias de enfrentamento dos impactos da COVID-19 na educação.** *RevistAleph*, Niterói, n. 36, p. 1-18, 18 nov. 2021.

PNEU – POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão, 2012.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta.** São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Santos. **A escola normal em Maringá-PR: o ensino público como projeto político.** Campinas: Unicamp, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 1985.